

Mielografia e ultrassonografia musculoesquelética na pesquisa de lesão em coluna vertebral de caprino

Maria Cristina Ferrarini Nunes Soares Hage*, Sâmara Turbay Pires, Anna Carolina Mazeto Ercolin, Tamiris Disselli, Bruna Bodini Alonso, Adriano Bonfim Carregaro

Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

*Autor correspondente
e-mail: crishage@usp.br

Resumo

Exames de imagem são indicados para confirmar, classificar e definir a extensão da lesão espinhal e, dessa forma, determinar prognóstico e instituir tratamento adequado. Um caprino da raça Saanen, fêmea, de 4 meses, foi atendido na Unidade Didático Clínico-Hospitalar FZEA-USP, com histórico de trauma. O animal foi encaminhado para o Setor de Diagnóstico por Imagem para realização de exame radiográfico simples e mielográfico, o qual foi mantido sob anestesia inalatória. Radiografias simples da coluna cervical, torácica e lombar nas projeções laterolateral (LL) e ventrodorsal (VD) não revelaram alterações. Subsequente exame ultrassonográfico (transdutor microconvexo de 6,6MHz) auxiliou na mensuração da distância entre a pele e a região subaracnoide, na altura do forame magno (2,09 cm de distância sendo o espaço subaracnoide dorsal de 0,27 cm). Com a cabeça posicionada 90° em relação ao pescoço, uma agulha 25 x 7 foi cuidadosamente inserida até atingir o espaço subaracnoide. Foi realizada a colheita do líquido para análise (que demonstrou processo inflamatório crônico) e, em seguida, administrou-se contraste iodado iohexol (Omnipaque® 300mgI/mL) na dose de 0,45mL/kg, de forma lenta. O animal teve o pescoço e tronco elevados para favorecer o deslocamento da coluna de contraste no sentido caudal. Foram realizadas radiografias periódicas nas projeções LL, VD e LL oblíqua direita e esquerda. Após 60 minutos, a coluna de contraste progrediu de forma evidente até a 5ª vértebra torácica. A partir dessa região, houve falha de preenchimento da coluna de contraste, de T5 a T11, quando novamente foi observada uma tênue progressão do contraste. Adicionalmente, realizou-se ultrassonografia da região investigada (transdutor linear de 10 MHz) nos cortes longitudinal mediano e transversal, em decúbito lateral. Processos mamilares craniais vertebrais do segmento avaliado apresentaram superfície óssea irregular e o músculo *Multifidus dorsi* dessa região apresentou ecogenicidade e ecotextura normais. O padrão mielográfico sugeriu lesão



intramedular, visto que houve obstrução parcial na progressão da coluna de contraste. Edema e hemorragia medular traumática podem ser a causa desse tipo de lesão. Acredita-se que o animal apresentou uma grave lesão traumática da coluna vertebral, que não levou à fratura vertebral, mas que ocasionou grave edema e/ou hemorragia intramedular não completamente absorvidos após 30 dias do trauma. Observa-se que a associação da ultrassonografia foi importante para melhor planejamento na aplicação do contraste durante o exame mielográfico, o qual adicionou informações relevantes no auxílio do diagnóstico do animal. Um exame de tomografia computadorizada ou ressonância magnética poderia ter adicionado mais informações ao diagnóstico.